

1. (Fuvest 2012) Deve-se notar que a ênfase dada à faceta cruzadística da expansão portuguesa não implica, de modo algum, que os interesses comerciais estivessem dela ausentes – como tampouco o haviam estado das cruzadas do Levante, em boa parte manejadas e financiadas pela burguesia das repúblicas marítimas da Itália. Tão mesclados andavam os desejos de dilatar o território cristão com as aspirações por lucro mercantil que, na sua oração de obediência ao pontífice romano, D. João II não hesitava em mencionar entre os serviços prestados por Portugal à cristandade o trato do ouro da Mina, “comércio tão santo, tão seguro e tão ativo” que o nome do Salvador, “nunca antes nem de ouvir dizer conhecido”, ressoava agora nas plagas africanas...

Luiz Felipe Thomaz, “D. Manuel, a Índia e o Brasil”. *Revista de História (USP)*, 161, 2º Semestre de 2009, p.16-17. Adaptado.

Com base na afirmação do autor, pode-se dizer que a expansão portuguesa dos séculos XV e XVI foi um empreendimento

- a) puramente religioso, bem diferente das cruzadas dos séculos anteriores, já que essas eram, na realidade, grandes empresas comerciais financiadas pela burguesia italiana.
- b) ao mesmo tempo religioso e comercial, já que era comum, à época, a concepção de que a expansão da cristandade servia à expansão econômica e vice-versa.
- c) por meio do qual os desejos por expansão territorial portuguesa, dilatação da fé cristã e conquista de novos mercados para a economia europeia mostrar-se-iam incompatíveis.
- d) militar, assim como as cruzadas dos séculos anteriores, e no qual objetivos econômicos e religiosos surgiriam como complemento apenas ocasional.
- e) que visava, exclusivamente, lucrar com o comércio intercontinental, a despeito de, oficialmente, autoridades políticas e religiosas afirmarem que seu único objetivo era a expansão da fé cristã.

2. (Unicamp 2012) De uma forma inteiramente inédita, os humanistas, entre os séculos XV e XVI, criaram uma nova forma de entender a realidade. Magia e ciência, poesia e filosofia misturavam-se e auxiliavam-se, numa sociedade atravessada por inquietações religiosas e por exigências práticas de todo gênero.

(Adaptado de Eugenio Garin, *Ciência e vida civil no Renascimento italiano*. São Paulo: Ed. Unesp, 1994, p. 11.)

Sobre o tema, é correto afirmar que:

- a) O pensamento humanista implicava a total recusa da existência de Deus nas artes e na ciência, o que libertava o homem para conhecer a natureza e a sociedade.
- b) A mistura de conhecimentos das mais diferentes origens - como a magia e a ciência - levou a uma instabilidade imprevisível, que lançou a Europa numa onda de obscurantismo que apenas o Iluminismo pôde reverter.
- c) As transformações artísticas e políticas do Renascimento incluíram a inspiração nos ideais da Antiguidade Clássica na pintura, na arquitetura e na escultura.
- d) As inquietações religiosas vividas principalmente ao longo do século XVI culminaram nas Reformas Calvinista, Luterana, Anglicana e finalmente no movimento da Contrarreforma, que defendeu a fé protestante contra seus inimigos.

3. (Unicamp 2011) Referindo-se à expansão marítima dos séculos XV e XVI, o poeta português Fernando Pessoa escreveu, em 1922, no poema “Padrão”:

“E ao imenso e possível oceano
Ensinam estas Quinas, que aqui vês,
Que o mar com fim será grego ou romano:
O mar sem fim é português.”

(Fernando Pessoa, *Mensagem – poemas esotéricos*. Madri: ALLCA XX, 1997, p. 49.)

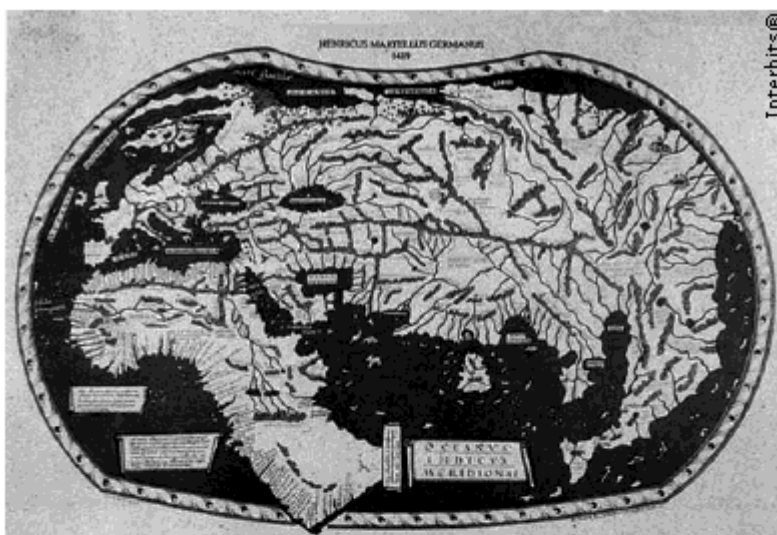
Nestes versos identificamos uma comparação entre dois processos históricos. É válido afirmar que o poema compara

- a) o sistema de colonização da Idade Moderna aos sistemas de colonização da Antiguidade Clássica: a navegação oceânica tornou possível aos portugueses o tráfico de escravos para suas colônias, enquanto gregos e romanos utilizavam servos presos à terra.
- b) o alcance da expansão marítima portuguesa da Idade Moderna aos processos de colonização da Antiguidade Clássica: enquanto o domínio grego e romano se limitava ao mar Mediterrâneo, o domínio português expandiu-se pelos oceanos Atlântico e Índico.
- c) a localização geográfica das possessões coloniais dos impérios antigos e modernos: as cidades-estado gregas e depois o Império Romano se limitaram a expandir seus domínios pela Europa, ao passo que Portugal fundou colônias na costa do norte da África.
- d) a duração dos impérios antigos e modernos: enquanto o domínio de gregos e romanos sobre os mares teve um fim com as guerras do Peloponeso e Púnicas, respectivamente, Portugal figurou como a maior potência marítima até a independência de suas colônias.

4. (Fuvest 2011) Quando a expansão comercial europeia ganhou os oceanos, a partir do século XV, rapidamente o mundo conheceu um fenômeno até então inédito: populações que jamais tinham tido qualquer contato umas com as outras passaram a se aproximar, em diferentes graus. Uma das dimensões dramáticas desses novos contatos foi o choque entre ambientes bacteriológicos estranhos, do qual resultou a “mundialização” de doenças e, conseqüentemente, altas taxas de mortalidade em sociedades cujos indivíduos não possuíam anticorpos para enfrentar tais doenças. Isso ocorreu, primeiro, entre as populações

- a) orientais do continente europeu.
- b) nativas da Oceania.
- c) africanas do Magreb.
- d) indígenas da América Central.
- e) asiáticas da Indonésia.

5. (Ufmg 2009)



Henricus Martellus, 1489. Londres: British Library.



Abraham Ortelius, *Theatrum Orbis Terrarum*, 1570.

A partir da análise e comparação desses mapas e considerando-se outros conhecimentos sobre o assunto, é correto afirmar que:

- A cartografia europeia, por razões religiosas, não assimilou o conhecimento dos povos indígenas acerca dos continentes recém-descobertos.
- A concepção de um mundo fechado, em oposição à ideia de um cosmos aberto, dominou a cartografia europeia até o século XVII.
- As navegações alteraram o conhecimento do mundo, à época, jogando por terra os mitos antigos sobre a inabitabilidade das zonas tórridas.
- Os descobrimentos, em fins do século XV, resultaram da expansão do conhecimento do mundo alcançado pelos geógrafos do Renascimento.

6. (Ufmg 2008) Leia estes trechos:

I - "Assim vemos que a fé basta a um cristão. Ele não precisa de nenhuma obra para se justificar."

II - "O rei é o chefe supremo da Igreja [...] Nesta qualidade, o rei tem todo o poder de examinar, reprimir, corrigir [...] a fim de conservar a paz, a unidade e a tranquilidade do reino..."

III - "Por decreto de Deus, para manifestação de sua glória, alguns homens são predestinados

à vida eterna e outros são predestinados à morte eterna."

A partir dessa leitura e considerando-se outros conhecimentos sobre o assunto, é CORRETO afirmar que as concepções expressas nos trechos I, II e III fazem referência, respectivamente, às doutrinas

- a) católica, anglicana e ortodoxa.
- b) luterana, anglicana e calvinista.
- c) ortodoxa, luterana e católica.
- d) ortodoxa, presbiteriana e escolástica.

7. (Uffj 2007) Leia, atentamente, o trecho a seguir, através do qual o autor demonstra aspectos da realidade vivida por parte da população da Europa Ocidental, no início da Idade Moderna:

"Chamava-se Domenico Scandella, conhecido por Menocchio. Nasceu em 1532 (...), em Montereale, uma pequena aldeia nas colinas de Friuli (...). Era casado e tinha sete filhos; outros quatro haviam morrido (...). Em 28 de setembro de 1583 Menocchio foi denunciado ao Santo Ofício, sob a acusação de ter pronunciado palavras 'heréticas e totalmente ímpias' sobre Cristo."

(GUINZBURG, C. "O queijo e os Vermes").

Agora, leia as afirmativas adiante e, em seguida, marque a alternativa CORRETA.

I. O trecho acima aponta para a atuação da Inquisição como meio de julgar e punir aqueles que fossem suspeitos de difundir ideias e práticas religiosas contrárias à fé católica.

II. Para além das grandes transformações pelas quais a Europa estava passando, com o desenvolvimento da vida urbana e instituições comerciais, grandes contingentes populacionais viviam sob péssimas condições de vida, perceptíveis nas variações demográficas da instituição familiar.

III. Nesse período, grandes contingentes de camponeses migravam para as áreas urbanas e ingressavam no trabalho fabril, submetendo-se a longas jornadas de trabalho e a baixos salários.

- a) Todas estão corretas.
- b) Todas estão incorretas.
- c) Apenas a I e a II estão corretas.
- d) Apenas a I e a III estão corretas.
- e) Apenas a II e III estão corretas.

8. (Ufmg 2006) Em 1726, o comerciante Francisco da Cruz contou, em uma carta, que estava para fazer uma viagem à vila de Pitangui, onde os paulistas tinham acabado de se revoltar contra a ordem do rei. Temeroso de enfrentar os perigos que cercavam a jornada, escreveu ao grande comerciante português de quem era apenas um representante em Minas Gerais, chamado Francisco Pinheiro, e que, devido a sua importância e riqueza, frequentava, no Reino, a corte do rei Dom João V. Pedia, nessa carta, que, por Francisco Pinheiro estar mais junto aos céus, servisse de seu intermediário e lhe fizesse o favor de "me encomendar a Deus e à Sua Mãe Santíssima, para que me livrem destes perigos e de outros semelhantes".

Carta 161, Maço 29, f.194. Apud LISANTI F., Luís. "Negócios coloniais: uma correspondência comercial do século XVIII". Brasília/São Paulo: Ministério da Fazenda/Visão Editorial, 1973. (Resumo adaptado)

Com base nas informações desse texto, é possível concluir-se que a iniciativa de Francisco da Cruz revela um conjunto de atitudes típicas da época moderna.

É CORRETO afirmar que essas atitudes podem ser explicitadas a partir da teoria estabelecida por

- a) Nicolau Maquiavel, que acreditava que, para se alcançar a unidade na política de uma nação, todos os fins justificavam os meios.

- b) Etienne de La Boétie, que sustentava que os homens se submetiam voluntariamente a seus soberanos a partir da aceitação do contrato social.
- c) Thomas Morus, que idealizou uma sociedade utópica, sem propriedades ou desigualdades, em que os governantes eram escolhidos democraticamente.
- d) Jacques Bossuet, que defendia o direito divino dos reis apoiado numa visão hierárquica dos homens e da política, como extensão da corte celestial.

9. (Unb 1999) Na História Ocidental, a Idade Moderna (séc. XV-XVIII) é considerada uma fase de transição, assinalando a passagem do feudalismo ao futuro capitalismo burguês. As transformações operadas nesse período, além de profundas, estavam entrelaçadas, atingindo todos os setores da vida da sociedade. Acerca dessas transformações, julgue os itens seguintes.

- (1) Do Renascimento - séculos XV e XVI - ao Iluminismo - século XVIII -, houve uma linha de desenvolvimento cultural que, partindo da contestação ao teocentrismo medieval, chegou à construção do moderno conceito de ciência, assentado no racionalismo humanista.
- (2) Enquanto Shakespeare inaugurava o teatro inglês, seu contemporâneo Francis Bacon tornava-se o primeiro grande teórico moderno da ciência, elegendo o método indutivo como o caminho seguro para a construção do conhecimento.
- (3) Apoiados pelas poderosas forças religiosas da época, Nicolau Copérnico, Johannes Kepler e Galileu Galilei deram extraordinário impulso aos estudos da astronomia, mas tendo o cuidado de vinculá-los aos textos sagrados.
- (4) A expansão comercial e marítima, a ampliação dos horizontes humanos a fundação de uma nova geografia integraram um mesmo contexto inovador, intimamente associado aos inventos e às descobertas científicas da época.

10. (Unb 1998) "Estamos presenciando o início do terceiro ciclo do processo de globalização. O primeiro ciclo se iniciou com as descobertas de Vasco da Gama e Colombo, abrindo um período de expansão mercantilista da Europa. O segundo ciclo correspondeu ao desenvolvimento da Revolução Industrial, que conduziria ao desigual intercâmbio entre produtos manufaturados da Europa e produtos primários dos demais países. O terceiro e atual ciclo corresponde à revolução tecnológica de meados deste século e está conduzindo ao assimétrico relacionamento entre países de alta e de baixa competitividade".

(Hélio Jaguaribe. JORNAL DO BRASIL, 28/8/97.)

Com o auxílio das informações do texto, julgue os itens que se seguem, referentes ao processo histórico de internacionalização da economia.

- (1) A expansão marítimo-comercial dos séculos XV e XVI, liderada pelos países ibéricos, abriu novas perspectivas à exploração econômica europeia, quer ativando áreas de contato no Oriente, quer incorporando a América, recém-descoberta.
- (2) A Revolução Industrial, iniciada pela Inglaterra na segunda metade do século XVIII, consolidou o capitalismo como sistema dominante, impulsionando sua universalização.
- (3) Um ponto em comum entre os três ciclos do processo de internacionalização da economia é a tendência à superação das desigualdades entre áreas centrais e periféricas.
- (4) No estágio atual de uma economia altamente globalizada, as precárias condições de competitividade apresentadas por muitos países são compensadas pela inexistência de barreiras protecionistas por parte dos países tecnologicamente mais avançados.

11. (Unb 1997) "O desenvolvimento da ideologia da 'Paz de Deus' caminhou de mãos dadas com as últimas fases da feudalização. Foi pela primeira vez expressa pouco antes do ano mil, no sul da Gália, região em que se deu primeiro o colapso da autoridade real. Lentamente, esta ideia foi ganhando certa consistência e espalhando-se por toda a cristandade."

(G. Duby, GUERREIROS E CAMPONESES.)

Julgue os itens a seguir, relativos ao contexto histórico abordado pelo texto de Duby.

- (1) A defesa da terra, função primeira da realeza, estava se transferindo para as mãos de príncipes e bispos, sob a justificativa da permissão divina.
- (2) A "Paz de Deus" estimulou o espírito de cruzada, afastando as forças agressivas internas à sociedade feudal, por meio do deslocamento dos homens de guerra para tarefas contra os infiéis das regiões fronteiriças.
- (3) A ética da "Paz de Deus", ao condenar a violência da pilhagem, legitimou, por outro lado, a exploração senhorial, apresentada como preço a ser pago pela segurança oferecida pelo novo regime.
- (4) A chamada ideologia das três ordens contradizia claramente a ética da "Paz de Deus", ao retirar do mundo cristão medieval qualquer função definida para a aristocracia.

12. (Unb 1997) A Reforma Protestante rompeu a unidade cristã existente na Europa e deu origem a uma reforma religiosa na igreja Católica, a chamada Contra-Reforma. A esse respeito, julgue os itens adiante.

- (1) O combate ao lucro e à usura, bases da vida comercial e financeira que se dinamizava ao final da Idade Média, mostrava o descompasso da Igreja romana em relação às transformações ocorridas na sociedade.
- (2) As ideias de Lutero centravam-se na salvação pela fé e na leitura direta e interpretação pessoal do Evangelho, além de contestarem a supremacia da Igreja sobre o Estado.
- (3) Exaltando o trabalho e a poupança na conduta humana, Calvino consagrava valores morais e políticos defendidos pela burguesia mercantil.
- (4) A Contra-Reforma significou a tentativa da Igreja Católica de reorganizar-se com base em princípios liberais: abrandamento da hierarquia clerical e da autoridade papal, tolerância quanto aos hereges e abandono das práticas de censura.

13. (Unb 1997) "O monopólio do comércio da colônia, portanto, com todos os outros expedientes mesquinhos e malignos do sistema mercantilista, deprime a indústria de todos os outros países, mas principalmente a das colônias, sem que aumente em nada - pelo contrário, diminui - a indústria do país em cujo benefício é adotado".

(Adam Smith, A RIQUEZA DAS NAÇÕES.)

Com o auxílio das informações contidas no texto, julgue os itens seguintes.

- (0) O liberalismo econômico, teoria surgida no final do século XVIII, opunha-se às práticas mercantilistas que alimentavam o poder do Estado com a concessão de monopólios, protecionismo e privilégios a determinados grupos, defendendo a livre concorrência e o câmbio livre.
- (1) Contestando a interferência controladora do Estado na economia, liberais como Adam Smith viam a atividade econômica regida por leis naturais, centrando sua filosofia na lei da oferta e da procura.
- (2) Identificado com o capitalismo que as revoluções burguesas e a Revolução Industrial consolidavam, o liberalismo defendia a divisão do trabalho, tanto no plano interno quanto no internacional.
- (3) Embora integrantes de um mesmo contexto histórico, Iluminismo e liberalismo econômico divergiam em um ponto central: a limitação do poder estatal, tese não-encampada pelos iluministas.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

As grandes navegações, o crescimento da burguesia comercial, a formação do Estado moderno absolutista, a colonização, a reforma religiosa e uma nova mentalidade abrem um

novo capítulo da História. Capítulo que se inicia com as palavras de Leonardo da Vinci: "A experiência não engana jamais". Muito das contradições que vivemos hoje tem suas origens nessa época. E também algumas certezas.

Carlos Guilherme Mota e Adriana Lopes. *História e Civilização: o Mundo Moderno e Contemporâneo*.

14. (Unb 1996) Com o auxílio das informações contidas no texto, julgue os itens abaixo, relacionados ao Estado nacional moderno.

(0) Graças às riquezas provenientes das colônias, Portugal e Espanha, pioneiros na montagem de impérios coloniais ultramarinos, tornaram-se os mais poderosos países europeus no século XVI.

(1) O mercantilismo foi a política econômica do capitalismo de base comercial, dominante entre meados do século XV e meados do século XVIII, fundamentadora existência do estado nacional e da economia monetária.

(2) A supervalorização do ouro e da prata, o sistemático intervencionismo estatal, o saldo favorável da balança comercial e a exploração colonial eram algumas das características fundamentais do mercantilismo.

(3) O absolutismo, fruto da aliança entre os reis e a nobreza, foi decisivo para a permanência das instituições feudais na Europa moderna.

15. (Unb 1996) Com o auxílio das informações contidas no texto, julgue os seguintes itens, relativos ao Renascimento e à Reforma.

(0) Iniciando um processo de renovação cultural, desenvolvido nos séculos XV e XVI, o Renascimento teve, no racionalismo, a sua característica essencial.

(1) A Península Ibérica, de forte tradição urbana, foi o berço do movimento renascentista.

(2) Embora tenha questionado a autoridade do Papa e os dogmas católicos, a Reforma Protestante, desencadeada por Calvino, não foi capaz de romper a unidade religiosa da Europa Ocidental.

(3) Do ponto de vista econômico, a corrente calvinista identifica-se com as aspirações da burguesia, especialmente pelo culto do trabalho bem-sucedido e pela liberação do juro.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[B]

Interpretação de texto associado ao conhecimento histórico. O texto deixa claro que “apesar do caráter cruzadista” – portanto religioso, de luta contra os muçulmanos – os interesses comerciais não estavam ausentes e reforça essa ideia como uma frase proferida pelo rei de Portugal. É comum os livros se referirem à expansão portuguesa como “expansão marítimo comercial” na qual se destacam diversos interesses ligados à nobreza e à Igreja, ao Estado e à burguesia mercantil.

Resposta da questão 2:

[C]

Apesar de cristãos, os humanistas se preocuparam em compreender o ser humano a partir de novas perspectivas, definidas pelo racionalismo, valorizando o individualismo. A ideia básica de Renascimento Cultural está associada ao resgate da cultura clássica, Greco-romana. No século XVI, o movimento de Reforma Religiosa, denominada de protestante, incorpora elementos originados com o Renascimento, destacando-se a visão crítica de mundo e o próprio individualismo, sendo que os reformadores foram combatidos pela Igreja Católica com maior vigor a partir da contrarreforma.

Resposta da questão 3:

[B]

A partir dos versos de Fernando Pessoa percebe-se a referência ao Mediterrâneo, “mar com fim”, utilizado pelos gregos em suas diáspora e atividades mercantis e que, séculos depois ficou sobre controle dos romanos a ponto de ser tratado pelos mesmos como o *mare nostrum*. Ao mesmo tempo, refere-se ao “mar sem fim”, numa alusão ao Atlântico, desconhecido no primeiro século de expansão marítima e que ficou sobre controle português, garantindo ao Estado lusitano o caminho para as Índias, o controle do litoral africano e as terras litorâneas do Brasil.

Resposta da questão 4:

[D]

Se por um lado conhecemos o processo que envolveu espanhóis e índios americanos, com a transmissão de doenças e inclusive a utilização das mesmas como arma de destruição e conquista, por outro desconhecemos a relação anterior entre portugueses e africanos. Apesar de não haver colonização portuguesa na África, houve o contato de civilizações, inclusive na região do Magreb onde ocorreram as primeiras conquistas lusitanas, sobre povos africanos islamizados.

Resposta da questão 5:

[C]

A questão propôs ao vestibulando a inferência de diferentes, a partir de gêneros de discurso com a utilização da análise dos mapas e conhecimentos a respeito das Grandes Navegações entre o final do século XV e início de XVI. Os conhecimentos adquiridos pelos europeus ocidentais, a partir das Grandes Navegações, os levaram a revisão de antigos conceitos relativos à geografia, tidos, até então, como inalteráveis.

Resposta da questão 6:

[B]

Resposta da questão 7:

[C]

Resposta da questão 8:

[D]

Resposta da questão 9:

V V F V

Resposta da questão 10:

V V F F

Resposta da questão 11:

V V V F

Resposta da questão 12:

V V V F

Resposta da questão 13:

V V V F

Resposta da questão 14:

V V V F

Resposta da questão 15:

V F F V